

AVALIAÇÃO EM DESASTRES COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR OS RISCOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pedro Nassar; André Braga; Maritza Sanches; Maíra Angelo; Priscilla Carvalho e Carlos Machado.

pedrornassar@gmail.com

Resumo: Trata-se de uma pesquisa realizada a partir do levantamento da produção acadêmica sobre avaliação em desastres relacionados a saúde pública. Objetivos: identificar, na literatura científica, instrumentos de avaliação de desastres utilizados por profissionais de saúde para mapeamento de riscos em comunidades vulneráveis no contexto da atenção primária à saúde. Materiais e Métodos: Foram analisados artigos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Cinahl, Medline, Pubmed e Web of Science, no período de março a junho de 2020, mediante os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos para o estudo. Resultados: É indispensável o conhecimento, por parte dos profissionais da saúde, dos fatores que tornam os indivíduos vulneráveis em uma comunidade, para que saibam atuar no processo de mitigação dos riscos em desastres. Conclusões: considerando a importância do tema, os estudos encontrados na pesquisa que pudessem nortear os profissionais na educação em saúde dos indivíduos, fazem-se necessário, o aprofundamento por parte dos gestores e profissionais da saúde para a construção de um instrumento que facilite ações preventivas relacionada a redução dos riscos em desastres naturais.

Palavras-chave: População vulnerável. Desastres. Inquéritos e questionários. planejamento em desastres. Atenção primária à saúde.

DISASTER ASSESSMENT AS A STRATEGY TO MITIGATE RISKS IN PRIMARY HEALTH CARE

Abstract: This is a research carried out from the survey of academic production on public health-related disaster assessment. Objectives: to identify, in the scientific literature, instruments for disaster assessment used by health professionals to map risks in vulnerable communities in the context of primary health care. Materials and Methods: Articles published in the database of the Virtual Health Library, Cinahl, Medline, Pubmed and Web of Science, from March to June 2020, were analyzed. According to the inclusion and exclusion criteria, 5 articles were selected for the study. Results: It is essential for health professionals to know the factors that make individuals vulnerable in a community, so that they know how to act in the process of mitigating risks in disasters. Conclusions: considering the importance of the theme, the studies found in the research that could guide professionals in the health education of individuals, it is necessary, the deepening on the part of managers and health professionals for the construction of an instrument that facilitates preventive actions related to risk reduction in natural disasters.

Keywords: Vulnerable populations. Disasters. Evaluation of research. Disaster planning. Primary health care.

LA EVALUACIÓN DE DESASTRES COMO ESTRATEGIA PARA MITIGAR RIESGOS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Resumen: Se trata de una investigación realizada a partir del relevamiento de la producción académica sobre evaluación de desastres relacionados con la salud pública. Objetivos: identificar, en la literatura científica, instrumentos de evaluación de desastres utilizados por profesionales de la salud para mapear riesgos en comunidades vulnerables en el contexto de la atención primaria de salud. Materiales y Métodos: Se analizaron artículos publicados en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, Cinahl, Medline, Pubmed y Web of Science, de marzo a junio de 2020. De acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 5 artículos para el estudio. Resultados: Es fundamental que los profesionales de la salud conozcan los factores que hacen vulnerables a los individuos de una comunidad, para que sepan actuar en el proceso de mitigación de riesgos ante desastres. Conclusiones: considerando la importancia del tema, los estudios encontrados en la investigación que podrían orientar a los profesionales en la educación en salud de los individuos, es necesaria la profundización por parte de los gestores y profesionales de la salud para la construcción de un instrumento que facilite acciones preventivas relacionados con la reducción del riesgo de desastres naturales.

Palabras clave: Población vulnerable. Desastres. Encuestas y cuestionarios. Planificación de desastres. Atención Primaria de Salud.

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

Introdução

A exposição aos perigos naturais e tecnológicos está associada à vulnerabilidade social, havendo uma relação de dependência com a capacidade de resiliência dos indivíduos e comunidades afetadas^{1,2}. Assim, segundo Cutter³, o conceito de exposição ao risco é definido como “as circunstâncias que colocam as pessoas e as localidades em risco perante um determinado perigo”.

A ocupação de locais inapropriados e perigosos, como encostas de morros, margens de rios e áreas sem planejamento urbano adequado, para fins de moradia, torna o indivíduo exposto a condições de riscos. Por meio desta exposição às condições de risco e vulnerabilidades sociais, ambientais, econômicas, dentre outras, que se estabelece as possíveis relações entre a população ou grupo populacional presente em determinado local, sendo possível, dessa maneira, determinar as condições de vulnerabilidade resultantes dos processos socioambientais e das condições de vida⁴.

Ao se pensar no modelo de saúde atual, dividido em regiões de saúde, território e redes de saúde, é imprescindível que os gestores atentem para a vulnerabilidade existente aos desastres “naturais”, reconhecendo que tais ameaças são eventos possíveis de serem prevenidos, a partir de incrementos políticos que envolva o planejamento do uso dos recursos naturais, disponibilidade de saneamento básico, bem como das habitações, dos locais de ocupação pelas instituições, assim como tornar a sociedade capaz de responder aos desastres, por meio de ações de preparação para esses eventos^{1,4}.

A padronização de instrumentos para o auxílio na compreensão dos gestores e profissionais, sobre medidas de prevenção e os cuidados emergenciais diante da vulnerabilidade a desastres, seria extremamente relevante. Tais iniciativas podem, em conjunto, reduzir a vulnerabilidade socioambiental, marcada por estruturas sociais que resultam em condições ambientais precárias, que diminui a capacidade de resiliência das populações vulneráveis e corroborar para as ações dos municípios^{1,4}.

Seguindo na perspectiva da gestão de riscos em desastres, as ameaças se caracterizam por eventos físicos que podem ser gerados pela dinâmica da natureza, cujas consequências dependerão da localização, magnitude, intensidade e frequência. No contexto dos desastres, Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

estas ameaças atingirão a população ou indivíduos expostos, nos quais as consequências desta exposição irão variar de acordo com as condições maiores ou menores de vulnerabilidade socioambiental de cada grupo em questão, podendo gerar números exorbitantes de acometidos (desalojados e desabrigados) até vítimas fatais⁴.

No contexto nacional, o cenário de interface entre população vulnerável e desastres naturais culminou em alguns eventos marcantes como as tragédias ocorridas devidos as fortes chuvas na região serrana do rio de janeiro, estados da região nordeste e norte do país. Além destas há um aumento de áreas de desertificação que avançam da região nordeste para o estado de Minas Gerais, além dos impactos do rompimento de barragens no mesmo estado⁵.

Dentro do processo de implementação do cuidado em saúde as populações vulneráveis, os desastres estabelecem um desafio para os sistemas de saúde como um todo, a partir do momento que seus efeitos se prolongam ou se repetem devido a carência de ações de prevenção, mitigação, resposta e recuperação. Nesse sentido a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), elencou no rol das funções essenciais da saúde pública essas ações para a redução de riscos em desastres, como uma maneira de reduzir os danos a saúde da população, tendo a Atenção Primária em Saúde (APS) papel singular nesse processo⁷.

Estudos evidenciam que o impacto dos desastres dos últimos anos tem se dado pelo aumento da frequência de tempestades e eventos climáticos, o aumento de pessoas habitando locais de risco, o aumento de registros pela melhoria dos sistemas de informação, ou ainda se todos estes fatores são determinantes para o aumento dos eventos relatados nos últimos anos^{3,6}.

Há um consenso, entre alguns autores, que a vulnerabilidade é um produto de determinados contextos e um processo multifatorial, mas com diferentes ideias de relevância. Assim, para o estudo, o conceito de vulnerabilidade é definido como um processo constituído por componentes que envolvem condições sociais, políticas, econômicas, ambientais e de exposição desigual ao risco, sendo produto de contextos geoespaciais, socioeconômicos, demográficos, culturais e institucionais^{2,7}.

A mitigação de desastres deve englobar a investigação dos perigos, preparação e planejamento de recursos, proteção da população e gestão dos incidentes, sendo a organização, a comunicação e o conhecimento os principais recursos utilizados⁶. Pesquisas recentes, apontam que para a necessidade exponencial de se mapear os riscos a desastres, numa relação direta com a análise da vulnerabilidade socioambiental a qual possibilita a identificação do nível de preparação, resposta e recuperação da população ao perigo.

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

As pesquisas de base serviram de referência para se evidenciar a necessidade de busca e sistematização de instrumentos de avaliação de desastres que orientem a realização do mapeamento dos riscos em comunidades vulneráveis, sendo o foco também identificar aqueles que possuíam interface com as equipes de saúde, especialmente na atenção básica, quanto à prevenção e à ação de emergência diante de um desastre, o que determinou o objeto de pesquisa sendo a produção científica envolvendo instrumentos utilizados por equipes de saúde para a redução de riscos em desastres.

Para tanto, objetivou-se identificar, na literatura científica, instrumentos de avaliação de desastres utilizados por profissionais de saúde para mapeamento de riscos em comunidades vulneráveis no contexto da atenção primária à saúde.

Desenvolvimento

O presente estudo, utilizou como estratégia de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Este método permite analisar a literatura existente, fornecendo uma compreensão abrangente de determinado objeto de estudo. A seleção dos estudos foi conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que também pode ser usado como uma base de outros tipos de pesquisa que avaliam intervenções⁸.

Para a seleção dos estudos considerou-se como questão norteadora: quais os instrumentos/ferramentas/questionários de avaliação em desastre utilizado por profissionais da saúde? Os critérios de inclusão dos estudos se restringiram às publicações nacionais e internacionais na modalidade de pesquisa original, de métodos qualitativos ou quantitativos, publicados em português, inglês e espanhol, que enfocassem em instrumentos desastres de origem natural que abordassem a temática central, tendo como recorte estudos publicados nos últimos 10 anos.

Justifica-se o recorte, pois no primeiro processo de revisão foi utilizado o período de 5 anos, onde não se obteve estudos suficientes para a análise. Excluíram-se artigos que não seguiram os critérios adotados e não responderam às perguntas norteadoras.

A seleção dos estudos se deu pelo levantamento dos dados indexados nas bases BVS, CINAHL, Web of Science e MEDLINE/PUBMED; com os seguintes descritores com base nas bases DECs/MESH: População vulnerável, avaliação de programa e instrumento de pesquisa, inquéritos e questionários, desastres, administração de desastre, vulnerabilidade a desastres, avaliação de desastres e planejamento em desastres. Utilizou-se como estratégia de pesquisa os Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

operadores booleanos AND e OR. A busca nas bases se deu no período de março de 2020 a junho de 2020.

A análise e a interpretação das informações ocorreram através da leitura exploratória dos estudos, cujo escopo pautou-se em verificar a relevância do material científico. Na sequência, realizou-se a leitura seletiva para a composição de uma estrutura teórica que respondesse à pergunta norteadora e ao objetivo do estudo. Essas três etapas compuseram o processo culminou na extração dos artigos descritos neste estudo.

A prática baseada em evidências preconiza sistemas de classificação, dependendo da abordagem metodológica adotada, que adota por base o delineamento do estudo. Neste estudo, as publicações foram avaliadas segundo a classificação do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine⁹.

A amostra compreendeu cinco estudos, conforme demonstra o fluxograma de seleção das publicações (figura 1).

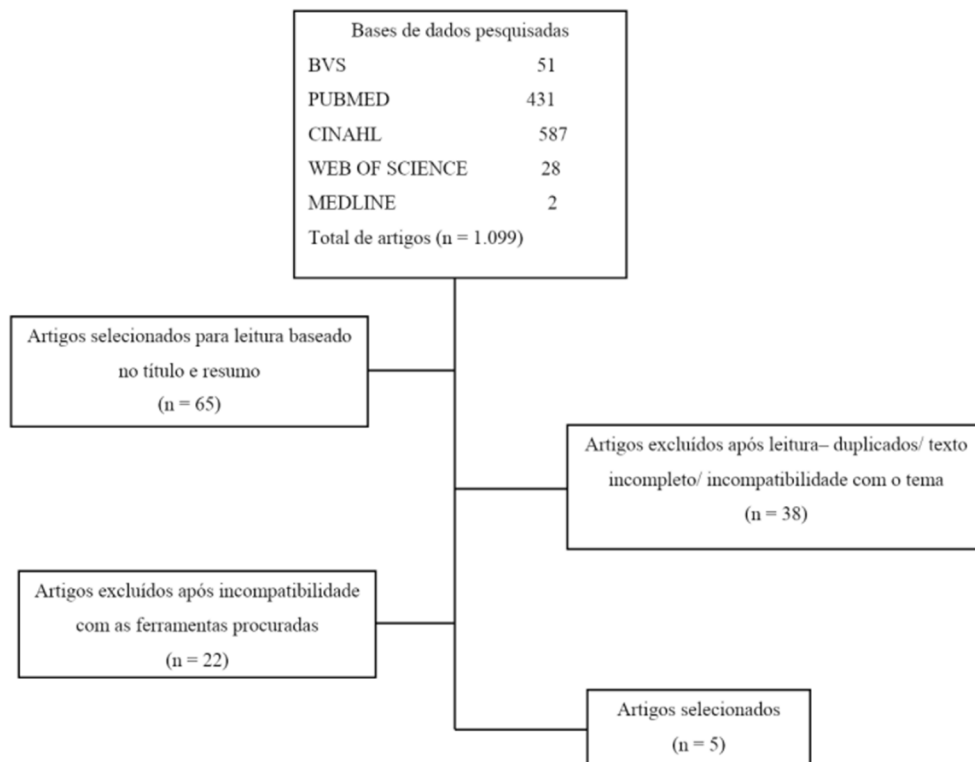


Fig. 1 - Fluxograma de seleção dos estudos analisados, 2020.

Observa-se na figura 1 que o fluxograma apresentado foi conduzido pelo PRISMA, o que determinou a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, possibilitando que os achados Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

de pesquisa fossem fidedignos a proposta.

No quadro 1, foi disposto o resultado das publicações selecionadas, com os tópicos: Título; Revista; País no qual o estudo foi realizado e o ano da publicação; Tipo de instrumento e nível de evidência científica segundo a classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.

<u>TÍTULO</u>	<u>ANO</u>	<u>REVISTA</u>	<u>PAÍS</u>	<u>OBJETIVO</u>	<u>TIPO DE INSTRUMENTO</u>	<u>NÍVEL DE EVIDÊNCIA</u>
Concerns and future preparedness plans of a vulnerable population in New Jersey following Hurricane Sandy	2019	Overseas Development Institute	Estados Unidos	Saber como as pessoas se preparam para desastres, no exemplo, o furacão de Nova Jersey, para o desenvolvimento de estratégias de resiliência.	Vulnerabilidade emocional de pessoas antes, durante e após um furacão em Nova Jersey	C
Developing a Home-Based Primary Care Disaster Preparedness Toolkit	2016	Society for Disaster Medicine and Public Health	Estados Unidos	O estudo examinou a utilidade de um kit de ferramentas de preparação para desastres baseado em evidências na Saúde dos Veteranos Administração Pública (VHA), Cuidados Primários em Casa (HBPC).	Instrumento de pesquisa online, que se constitui em 15 perguntas de múltipla escolha, perguntas fechadas e 5 perguntas abertas. Os principais tópicos abordados na pesquisa incluíram a nível atual das atividades de preparação para desastres do programa, utilidade do kit de ferramentas, recomendações para melhoria.	3B
Assessing Patients' Disaster Preparedness in Home-Based Primary Care	2016	Karger	Estados Unidos	O estudo explorou questões relacionadas à preparação para desastres para pacientes com cuidados primários em casa, incluindo maneiras pelas quais políticas e procedimentos	Questionário para identificar se a população realizou ações de educação e treinamento para ações em desastres.	C

				apoiam a avaliação de rotina e educação em saúde.		
Construção e validação de um índice de vulnerabilidade socioambiental para a vigilância e gestão de desastres naturais no Estado do Rio de Janeiro, Brasil	2014	Brasil	Ciência & Saúde	Desenvolver e validar um indicador composto para predição de ocorrência de desastres naturais.	Desenvolvimento de índice socioambiental através da análise multivariada, envolvendo análise fatorial e variáveis demográficas, sociais e ambientais. O índice foi aplicado nos municípios do estado do Rio de Janeiro e comparado aos números oficiais da Defesa Civil.	2B
Validación de un instrumento para medir la vulnerabilidad en relación con la capacidad de respuesta de la comunidad ante desastres	2019	Colômbia	Revista Geográfica da América Central	Validar um instrumento para medir a vulnerabilidade em relação à capacidade da comunidade para responder a catástrofes.	Consiste em um inquérito semi-estruturado de 52 questões, validadas por peritos, em que o teste de validade em termos de suficiência, coerência, clareza e relevância deu mais de 0,9, o que indica que há acordo entre os avaliadores.	2B

TAB 1 - Descrição dos artigos selecionados, 2020.

Ao analisar os resultados, é possível identificar que os estudos abordam para ações de prevenção em desastres relacionadas aos

A chamada vulnerabilidade socioambiental afeta significativamente as necessidades humanas básicas da população, como acesso a água de qualidade, esgotamento adequado, segurança, moradia e alimentação, gerando riscos de agravos e doenças¹.

Nesse contexto, há diferentes abordagens sobre o conceito de vulnerabilidade social e ambiental na literatura, sendo a primeira mais relacionada a indivíduos, famílias ou grupos sociais, e a segunda discutida em nível territorial em estudos sobre desastres naturais. Dessa forma, deve-se considerar as duas abordagens para a criação da noção de vulnerabilidade socioambiental, integrando as dimensões sociais e ambientais⁸.

No estudo intitulado Análise da vulnerabilidade socioambiental em Cubatão-SP por meio da integração de dados sociodemográficos e ambientais em escala intraurbana⁹, onde foi realizado a construção de um índice de vulnerabilidade socioambiental através da Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

operacionalização das dimensões de suscetibilidade e exposição ao risco ambiental, relacionando um indicador de renda domiciliar per capita com um indicador de exposição ao risco ambiental. Operacionalizando, dessa forma, o conceito de vulnerabilidade socioambiental através de indicadores socioambientais e dados socioeconômicos e demográficos.

Nesse cenário, a vulnerabilidade socioambiental de indivíduos ou comunidades está diretamente ligada ao nível de desenvolvimento econômico e social destes. Esta vulnerabilidade é caracterizada pela precariedade de proteção social somada à exposição à degradação ambiental, tornando-se muitas vezes precursora de condições favorecedoras ao desastre, da mesma forma que torna limitadora as ações estratégicas para prevenção^{1,8}.

As ações que envolvem a APS nesse contexto, vão desde a prevenção e mitigação, que são medidas para reduzir a ocorrência e a intensidade dos desastres, por meio da identificação, mapeamento e monitoramento dos fatores de risco, das ameaças e das vulnerabilidades locais. Essas ações objetivam evitar, eliminar e/ou diminuir os impactos dos desastres naturais em territórios que por motivos multicêntricos se encontram em vulnerabilidade, bem como a população adscrita⁵.

A mitigação nesse contexto consiste em intervenções que limitam os impactos, como ações educativas, capacitação de profissionais de saúde e agentes comunitários e a comunidade para o reconhecimento dos riscos e medidas preventivas, além de pontos de apoio em situações de evacuação, entre outros⁵.

Dessa forma, reduzir os riscos de desastres implica em reduzir ou eliminar estas condições de vulnerabilidade, através de ações que melhorem não só as condições de vida e infraestrutura como também as capacidades de resiliência que eliminem ou reduzam os impactos dos desastres¹⁰.

A vulnerabilidade socioambiental não só agrava as consequências de um evento desastroso, como também prolonga os mesmos. Os eventos caracterizados como desastres são constituídos de uma combinação de ameaças, exposição, condições de vulnerabilidade e capacidade insuficiente de resiliência¹¹.

Nesse sentido, diante de todas as situações de risco mencionadas, é necessária uma grande capacidade de resiliência ou resposta para que a comunidade ou sociedade se restabeleça, habilitando-se para manter um nível aceitável de funcionamento e estrutura, assim como gerar maior proteção futura¹².

Ponderar sobre o conhecimento acerca dos Determinantes Sociais de Saúde e a interface entre setores, é um fator que pode auxiliar na mitigação de danos, essa perspectiva evidencia o Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

potencial preventivo da APS, em situações de desastres. O mapeamento dos aspectos socioeconômicos da comunidade, embasa a escolha das estratégias de assistência nesta etapa das catástrofes⁵.

Os custos dos desastres são muito maiores do que se fossem destinados a ações de redução de risco, o que ratifica uma cultura política e social de se preocupar com a remediação após o evento ao invés de se investir em recursos de prevenção¹.

Diante desse cenário, na gestão de risco é importante conhecer a realidade associada aos possíveis riscos de desastres, a fim de levantar informações sobre as vulnerabilidades existentes, e os desastres que ocorrem com mais frequência em determinado local, sendo, dessa forma, possível detectar as principais necessidades da área ou população de risco^{2,10}.

A vulnerabilidade socioambiental de indivíduos ou comunidades está diretamente ligada ao nível de desenvolvimento econômico e social¹. Em outro estudo realizado no Brasil, apresenta uma construção de um índice de vulnerabilidade socioambiental para a vigilância e gestão de desastres naturais no Estado do Rio de Janeiro. Para tal, foram analisadas variáveis como: Proporção de idosos com mais de 60 anos; Proporção de crianças até 5 anos; IDH renda; Renda média per capita, entre outros. Sugerindo, no resultado, que o fator socioambiental é um forte parâmetro para predição de vulnerabilidade na ocorrência de desastres naturais¹¹.

Corroborando com a ideia construída, foi analisado outro estudo que ao validar um instrumento de vulnerabilidade em relação à capacidade de resposta da comunidade aos desastres, realizou uma pesquisa semiestruturada com os seguintes componentes: Variáveis sociodemográficas; Informações pessoais; Características econômicas; Características da moradia; Ameaças de origem antrópica; Ameaças de origem natural; Preparação frente às ameaças e planejamento frente às ameaças. Os componentes foram validados por especialistas em gestão de risco, demonstrando, também, que o fator socioambiental é relevante para o tema em questão¹².

Essa pesquisa, vai em consonância com o estudo intitulado *Validación de un instrumento para medir la vulnerabilidad en relación con la capacidad de respuesta de la comunidad ante desastres*. Esse estudo validou o instrumento composto pelas variáveis: características sociodemográficas, informações pessoais, características econômicas e de moradia¹³.

Em outra pesquisa realizada em Nova Jersey, após o Furacão Sandy em 2012, foram analisadas as preocupações antes, durante e depois das pessoas que passaram pelo desastre. Foi-se visto, que, no geral, a infraestrutura do local está inversamente relacionada à preocupação

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

dos indivíduos, ou seja, quanto menor a infraestrutura do município, maior a preocupação dos moradores. E, para proteger a população de próximos desastres, além de uma soma de ações, compreender as respostas da comunidade é essencial¹⁴.

Já no estudo intitulado *Concerns and future preparedness plans of a vulnerable population in New Jersey following Hurricane Sandy*, foi possível concluir que, mesmo passando por um desastre, as pessoas não pensam em formas de se preparar para o futuro. Na entrevista feita, os entrevistados foram questionados sobre “O que fariam na próxima vez que soubessem que um furacão atingiria vocês?”, e 35% responderam que não fariam nada, e alguns responderam medidas mais pessoais do que coletivas como orar, proteger a família ou comprar suprimentos, por exemplo. Porém, é de suma importância que se pense coletivamente e principalmente, se revogue por ações governamentais¹⁵.

Ao analisar os achados de pesquisa, a percepção das ações da APS, o planejamento das estratégias é uma ação preventiva e deve se tornar parte da rotina diária dos profissionais de saúde. A atenção básica como é estruturada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tem como característica a interface territorial, sendo assim uma referência em ações voltadas para o cuidado da população, denotando um trabalho colaborativo, baseando-se em relações já consolidadas junto às comunidades⁵.

Essas premissas permitem a correlação de fatores socioambientais com determinantes de saúde, levando-se em conta aspectos peculiares relacionados aos territórios e a cultura pré-existente e experiências progressas vivenciadas, com o empenho de estratégias e políticas que visam a educação, preparação e mitigação em eventos relacionados a desastres naturais.

O que foi evidenciado ao se deparar duas pesquisas em que se analisou que os profissionais de saúde são essenciais nesse processo de educação em saúde, porém, muitas vezes não são treinados adequadamente para agirem em momentos emergenciais oriundos de desastres naturais^{15,16}.

Nesse sentido, muitas vezes, as responsabilidades diante de uma situação socioambiental vulnerável são atribuídas inteiramente a equipe de Enfermagem, por ter uma relação mais próxima com a comunidade. Entretanto se a preparação fosse distribuída entre mais profissões, como Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Médicos e Psicólogos, por exemplo, o trabalho com pessoas em situações de vulnerabilidade, antes, durante e depois dos desastres, seria muito mais eficaz, havendo condições de prepará-las para possíveis futuros acontecimentos¹⁶.

A gerência deste cuidado é uma estratégia que pode proporcionar a diminuição de

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas (Julho a Dezembro de 2022) RESMA, Volume 14, número 2, 2022. Pág. 121-132

desfechos negativos. Aspectos relacionados a comunicação segura e prevenção a saúde mental também devem ser levados em consideração. A atenção à saúde mental a portadores de transtornos mentais ou a população que apresentam crises emocionais após estes eventos são caracterizadas pela vulnerabilidade psicológica gerada por traumas e estresses tendo em vista a permanência em abrigos e o distanciamento de suas redes de apoio por longo período, perda de bens e familiares, o que implica em ações intersetoriais planejadas e organizadas pela APS⁵.

Ao analisar os estudos e cenários de avaliação e de ocorrência dos eventos, é imprescindível a aplicação de instrumentos e a validação destes, para o planejamento em desastres. No cenário nacional, se torna imprescindível que instituições operacionalizem esse processo de planejamento, haja visto, o crescente número de eventos relacionados a populações vulneráveis e os impactos gerados no sistema de saúde¹⁷.

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa realizada, percebeu-se que quanto maior a vulnerabilidade socioambiental dos indivíduos, maior é o risco do aumento dos danos e sofrerem as consequências dos desastres, e que o conhecimento dos fatores sociais, econômicos e demográficos, dos determinantes de saúde em conjunto com a variação ambiental, parece prever com algum nível de acurácia tal vulnerabilidade. Por isso, é de suma importância que os profissionais da área da saúde conheçam os fatores que tornam os indivíduos vulneráveis em uma comunidade, para que saibam instruí-los sobre como agir diante de um desastre.

Além disso, considerando a importância do tema, e os poucos estudos encontrados na pesquisa que pudessem nortear os profissionais nessa educação em saúde dos indivíduos, faz-se necessário, o aprofundamento por parte dos gestores e profissionais da saúde para a construção de um instrumento que os facilite nesse processo.

Essa proposição se torna peculiar com o objetivo de incentivar a implementação de pesquisas relacionadas à temática, que aborda aspectos comuns às áreas de gestão em saúde, saúde coletiva, emergências em saúde pública e desastres, voltadas tanto para a atenção primária a saúde, quanto para profissionais e gestores.

Referências

1. Freitas CM et al. Desastres naturais e seus custos nos estabelecimentos de saúde no Brasil no período de 2000 a 2015. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 7.

2. Haines A, Ebi K. The imperative for climate action to protect health. *N Engl J Med* 2019; 380:263-73.
3. Silva FJLT, Aquino CMS. Riscos e vulnerabilidades socioambientais urbanos: Estado da arte em eventos científicos nacionais (2008-2019). *REVANPEGE*;17(32):114-30
4. Freitas C, Silva D, Sena A, et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 3645-3656, 2014.
5. Borba A, Guerra PM, Moreira LAG, Sacht HM, Almeida JA, Lima HM. Desastres naturais no Brasil e no mundo: uma análise holística com ênfase nos impactos dos eventos hidrológicos e meteorológico. *Brazilian Journal of Development*, 6, 9, 2020.
6. Manfrini GC et al. Primary health care actions in natural disasters. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2020, v. 29, e20180256.
7. Xavier D, Barcellos C, Barros H, et al. Organização, disponibilização e possibilidades de análise de dados sobre desastres de origem climática e seus impactos sobre a saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 3657-3668, 2014.
8. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019; 72 (Suppl 1): 289-98.
9. Conitec. Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”, 2015.
10. Alves HP. Socio-environmental vulnerability in the São Paulo Macro-metropolis’ three main metropolitan regions: a socio-environmental indicators analysis. *Ambiente & Sociedade* [online]. 2021, v. 24, e00302.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres. Rio de Janeiro. 2018.
12. Narváez L, Lavell A, Pérez Ortega G. Secretaría General de la Comunidad Andina. San Isidro. *La gestión del riesgo de desastres: un enfoque basado en procesos*. 2009.
13. Guimarães RM, Mazoto ML, Martins RN, et al. Construção e validação de um índice de vulnerabilidade socioambiental para a vigilância e gestão de desastres naturais no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 10.
14. Álvarez-Ríos J, Aristizábal-Vélez P, Torres-Pavas D, et al. *Validación de un instrumento para medir la vulnerabilidad en relación con la capacidad de respuesta de la comunidad ante desastres*. *Rev. Geográfica da América Central*. 2018.
15. Burger J, Gochfeld M, Lacy C. *Concerns and future preparedness plans of a vulnerable*

- population in New Jersey following Hurricane Sandy*. Disasters, 2019.
16. Wyte-Lake T, Claver M, Der-Martirosian C, et al. *Developing a Home-Based Primary Care Disaster Preparedness Toolkit*. **Disaster Med Public Health Prep.** 11(1), 56- 63, 2016.
 17. Wyte-Lake T, Claver M, Dobalian A. Assessing Patients' Disaster Preparedness in Home-Based Primary Care. **Gerontology.** 62(3), 263-74, 2016.
 18. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012**. 2013. Santa Catarina: Florianópolis.